



Editorial

Há muito que ouvimos falar de profetas e de profecias, desde aqueles que trazem boas novas da parte de Deus, que anunciam a verdade do amor e da alegria, devolvendo esperança, alento e razões para o aparente sem razão, colocando na ribalta a certeza de um Deus próximo, eternamente amor e Salvador, àqueles que, qual aves agoirentas, nos vêm importunar com ideias e teorias catastróficas, amedrontado vidas, acabrunhando sonhos e vivências, os conhecidos “profetas da desgraça”, e destes não nos faltam, desde os que vêm mal em tudo, os que, para quem tudo está mal, onde tudo é desgraça, nada corre bem e alvitram o fim disto e daquilo como que implorando “fogo e enxofre do céu” sobre tudo e sobre todos; os que estagnaram na Antiga Aliança esquecendo a novidade de Jesus Cristo que “não veio para condenar mas para salvar”. No meio de dúvidas, inquietações e provocações do nosso tempo, facilmente nos deixamos arrastar e contagiar por esta estreiteza de pensamento e vazio de palavras! Destes, o Evangelho nos previne: “não os sigais”. O verdadeiro profeta é chamado por Deus e se é chamado por Deus só poderá dizer palavras de Deus! É um homem de missão e se é homem, experimenta a fragilidade da humanidade, a debilidade de quem, mesmo sendo de Deus não é Deus! E o nosso Deus serve-Se do frágil, do débil, do simples e do fraco para manifestar a Sua força, grandeza e poder! É o tal “confundir os fortes!”, como reza a conhecida música de C. Gabarain: “não buscastes nem sábios nem ricos”; Deus não escolhe os capacitados mas capacita os escolhidos! Quantas lições de teologia e espiritualidade nos são dadas por gente simples que nunca se sentou nos bancos de uma Universidade Católica nem recebeu nenhum grau do Sacramento da Ordem nem se consagrou pela vida religiosa! Quantas “profecias” vindas de quem tem apenas, e basta, o nome de baptismo sem nenhum prefixo! E vem-nos à memória aquela frase de Jesus na qual Ele bendiz o Pai porque “escondeu estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelou aos pequeninos”. O profeta é o pequeno entre os pequenos, o que luta sem tréguas pela fidelidade à Palavra, pela vivência da verdade do Evangelho, que anuncia, mais que por palavras, pela vida, que é feliz com Deus, e se coloca ao serviço da causa dos outros. O profeta é o que deixa Deus ser Deus naquilo que é e faz, e, não se conformando com este mundo, interpela pelo seu ser, agir e falar! Mais que dizer Deus por palavras, o profeta diz Deus pelo que é! Mais de dois mil anos passados do acontecimento de Jesus Cristo, o mundo e a Igreja continuam a reclamar profetas, homens de Deus no mundo e homens do mundo em Deus!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EDIÇÃO ESPECIAL I CONGRESSO DIOCESANO DE JUVENTUDE

Jovens açorianos disseram SIM a uma Igreja +

O I Congresso Diocesano de Juventude foi promovido pelo Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, cujo director é o padre Norberto Brum, tendo considerado, a propósito, que “os jovens merecem, a igreja merece e a nossa diocese precisa”, sublinhando a necessidade de haver um maior compromisso entre os jovens e a igreja.

“Os jovens têm necessidade de se entregarem, de darem um contributo” seja em que espaço for, mas naturalmente com uma maior incidência na comunicação social, “de forma clara e acessível”, e depois na família.

Para o padre Norberto Brum, este congresso não foi uma meta “mas sim um ponto de partida para uma maneira de ser e de estar diferentes na igreja açoriana”.



A ideia da elaboração de um guião de debate para a juventude saiu de D. João Lavrador porque a “igreja diocesana precisa de questionar os jovens de forma a que os jovens digam o que querem e o que precisam”, disse.

“Para nós é muito importante sabermos de que forma os podemos acolher porque eles têm uma linguagem muito específica e nós temos de os ouvir e dar-lhes espaço” acrescentou o prelado.

“Foi muito interessante de ver a forma livre e directa com que abordaram os seus problemas, as suas necessidades e sobretudo as alternativas que têm para poderem participar mais” referiu ainda.

“É na juventude que está o futuro da nossa igreja por isso temos de perceber o que eles necessitam e querem de nós para podermos acolhê-los e eles se sentirem integrados e participantes”, acrescentou.

O Congresso da Juventude decorreu em vários palcos

da ilha de São Miguel, com diversas actividades, distribuídos entre as ouvidorias de Ponta Delgada, Povoação e Vila Franca do Campo.

Na Quinta e Sexta-feira os jovens participaram nos trabalhos do Congresso no auditório Camões, em Ponta Delgada. Já na Sexta-feira, decorreu uma Vigília de oração pelo diácono Nuno Fidalgo que no passado Sábado foi ordenado sacerdote. No Sábado, os trabalhos do congresso centraram-se justamente na ordenação, que teve lugar na Povoação, às 11h00. Em seguida os jovens mostraram a sua criatividade durante a tarde nos diversos workshops que decorreram em Vila Franca do Campo.

A noite terminou com um concerto oração com Claudine Pinheiro, no auditório do Convento da Esperança, em Ponta Delgada.

O Congresso terminou no Domingo, com uma Eucaristia no claustro do Convento da Esperança.



Breves

Director da Pastoral Juvenil Nacional endereça mensagem aos jovens dos Açores



Saudações amigas.

Caros jovens, foi com muita alegria que participei neste vosso primeiro Congresso Diocesano da Juventude. Dou graças a Deus pelo belo testemunho de missão que cada um de vós colocou no pensar e escutar a voz de Deus, para um compromisso sincero na Igreja. Estes dias que estive convosco, apercebi-me de um trabalho sincero e prudente no repensar e estruturar a pastoral juvenil nas várias ilhas dos Açores. Todos precisamos de nos comprometer e construir a realidade juvenil numa vertente mais próxima e atraente, tanto para os jovens que se identificam com a Igreja, assim para aqueles que já não se identificam com ela. Se queremos uma Igreja que seja mais

atractiva, acolhedora, sincera e testemunha, parte de cada jovem sentir-se capacitado para a mudar. A Igreja precisa dos jovens!

Acredito que com a ajuda da equipa da Pastoral juvenil, aos quais quero dar um bem haja pela ação decorrida, com o bispo e o clero diocesano, que cada um de vós estais preparados para assumir este projeto.

Todavia, a Pastoral Juvenil a nível nacional está convosco, pois todos somos Igreja de Jesus Cristo, por uma Igreja sempre a mais, para mais e com o Mais de ser missão.

Saudações fraternas.

Padre Filipe Diniz
DNPJ

Palavra de Domingo



X DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Ezequiel 2,2-5

«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles»

2ª Leitura

2 Coríntios 17,7-10

«Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo»

Evangelho

São Marcos 6,1-6

«Um profeta só é desprezado na sua terra»

A Palavra de Deus deste Domingo revela-nos que Deus chama, continuamente, pessoas para serem testemunhas no mundo do seu projecto de salvação. Não interessa se essas pessoas são frágeis e limitadas; a força de Deus revela-se através da fraqueza e da fragilidade desses instrumentos humanos que Deus escolhe e envia.

A primeira leitura apresenta-nos um extracto do relato da vocação de Ezequiel. A vocação profética é aí apresentada como uma iniciativa de Jahwéh, que chama um “filho de homem”, isto é, um homem “normal”, com os seus limites e fragilidades para ser, no meio do seu Povo, a voz de Deus: o profeta não fala em seu nome, mas em

nome de Deus!

Na segunda leitura, Paulo assegura aos cristãos de Corinto, recorrendo ao seu exemplo pessoal, que Deus actua e manifesta o seu poder no mundo através de instrumentos débeis, finitos e limitados. Na acção do apóstolo – ser humano, vivendo na condição de finitude, de vulnerabilidade, de debilidade – manifesta-se ao mundo e aos homens a força e a vida de Deus.

O Evangelho, ao mostrar como Jesus foi recebido pelos seus conterrâneos em Nazaré, reafirma uma ideia que aparece também nas outras duas leituras deste Domingo: Deus manifesta-Se aos homens na fraqueza e na fragilidade. Quando os homens se recusam a entender esta realidade, facilmente perdem a oportunidade de descobrir o Deus que vem ao seu encontro e de acolher os desafios que Deus lhes apresenta. Deus não se manifesta na força, no poder, nas qualidades que o mundo acha brilhantes e que os homens admiram e endeusam; mas, muitas vezes, Ele vem ao nosso encontro na fraqueza, na simplicidade, na debilidade, na pobreza, nas situações mais simples e banais, nas pessoas mais humildes e despretensiosas. É preciso que interiorizemos a lógica de Deus, para que não percamos a oportunidade de O encontrar, de perceber os seus desafios, de acolher a proposta de vida que Ele nos faz.



Pergunta, que nós respondemos



Olá amigos!

Estamos de volta após a celebração do nosso I Congresso Diocesano de Juventude! Muito há a partilhar e a contar: as edições deste mês de Julho do nosso “Afetos” serão totalmente dedicadas ao nosso Congresso. Queremos dizer-te tudo, contar pormenores, partilhar testemunhos mas, como o nosso espaço, embora pareça grande, é reduzido, e dada a importância, esta semana damos-te a conhecer o “Comunicado Final” do Congresso. Este Comunicado é como que a síntese de toda a reflexão feita pelos jovens no nosso Congresso e compila as principais preocupações, pedidos e propostas feitas pelos jovens. Partimos do “escutar os jovens”, vivemos o Congresso “pensando com os Jovens” para, agora, nos comprometermos em Igreja. Trata-se de um documento não apenas para os jovens mas para todos, daí que o publicamos na íntegra.

COMUNICADO FINAL

“Com alegria, entusiasmo, sentido de Igreja e em comunhão, imbuídos pelo espírito do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, reunimo-nos em São Miguel, de 28 de junho a 1 de julho de 2018, como jovens da Diocese de Angra naquele que foi o seu I Congresso Diocesano de Juventude.

“Por uma Igreja +”, foi o desafio lançado para a vivência e reflexão deste Congresso que pretendeu escutar-nos, pensar connosco, para nos levar a um compromisso em Igreja.

Juntos, vivemos este I Congresso Diocesano de Juventude como um encontro feliz de jovens de toda a Diocese onde pudemos partilhar ideias, alegria, sonhos e projectos e fazer a experiência da unidade da nossa Igreja.

A nossa reflexão destacou como prioridades e focos de especial atenção: a Família, a Espiritualidade, Grupo de Jo-

vens, Redes Sociais e a Escola.

À família pedimos:

1. Maior acompanhamento no nosso percurso humano e espiritual;
2. Momentos de reflexão em família, com a família e para a família;
3. Participação na Eucaristia.

À Igreja:

1. Mentalidade mais aberta
2. Liberdade e criatividade de participação
3. Compreensão das realidades juvenis
4. Maior investimento nos Grupos de Jovens
5. Espiritualidade
6. Proximidade
7. Aplicação das siglas “PPP” – Participação – Protagonismo – Paciência e “PDA” – Proximidade – Diálogo – Acção.

Aos Padres:

1. Maior envolvimento, proximidade e presença;
2. Maior disponibilidade, abertura e acolhimento sem julgamento.

Assim, propomos:

À DIOCESE

- a) Maior representatividade e responsabilização dos jovens nas diversas instâncias da Diocese;
- b) Encontros Diocesanos Regulares;
- c) Festivais de música/artes;
- d) Formação de líderes e animadores de Pastoral Juvenil;

- e) Aposta no desporto, cultura, artes e natureza;
- f) Apostar e preparar agentes para um acompanhamento afectivo e efectivo aos jovens (padres, religiosos e leigos, com espaços e horas).

ÀS OUVIDORIAS

- a) Criação do “Dia C” (Dia de “Cristo” - levar Jesus à rua);
- b) Retiros e eventos de espiritualidade;
- c) Intercâmbios entre Grupos de Jovens;
- d) Peregrinações;
- e) Maior representatividade e responsabilização dos jovens nas diversas instâncias das Ouvidorias.

ÀS PARÓQUIAS

- a) Dar mais protagonismo aos Jovens;
- b) Promoção do Voluntariado;
- c) Celebrações mais dinâmicas;
- d) Maior representatividade e responsabilização dos jovens nas diversas instâncias das Paróquias;
- e) Promover encontros intergeracionais.

Da análise das propostas apresentadas, provenientes tanto da fase do “escutar os jovens” (Questionário) como na do “pensar com os jovens” (reflexões do Congresso), emergiram dimensões centrais que nos permitem concluir que para termos uma melhor Pastoral Juvenil na nossa Diocese a IGREJA deverá SER +:

Aberta; Acolhedora; Ajustada aos jovens; Cativante; Inclusiva; Ouvinte; Próxima e disponível.

Saudamos com alegria toda a nossa Igreja Diocesana, à qual confiamos estes nossos desafios e sonhos: juntos queremos ser +.

Abraçamos com ternura todos os jovens açorianos, em particular os jovens que buscam o sentido da vida, aqueles que vivem qualquer tipo de exclusão e sofrimento ou que por qualquer motivo se ausentaram da Comunidade, a quem dirigimos uma mensagem de confiança e esperança, contando com todos para, juntos, fazermos desta nossa Igreja uma Igreja mais activa, mais alegre, mais jovem e aberta à missão: uma Igreja + é aquela onde todos são importantes e necessários, e onde os carismas se convertem em serviço.

Tal como o Pe. Nuno Fidalgo, cuja Ordenação Sacerdotal ocorreu em pleno Congresso, sentimos a interpelação a uma vida de entrega, através de um “Sim” generoso que nos coloque disponíveis a Jesus e à Sua Igreja.

Em comunhão com o nosso Pastor, Dom João, confiamos o nosso ser jovem e Igreja à intercessão de Maria, Mãe e Rainha dos Açores, Mãe dos Jovens, e à inspiração do Espírito Santo de Deus.”